

# Andragogia e Pedagogia: uma EaD mais acolhedora

Rio de Janeiro – RJ - Maio/2015

Mônica Campos Santos Mendes – Unigranrio – [monica.campos@outlook.com.br](mailto:monica.campos@outlook.com.br)

## Classe IC

**Setor Educacional C**  
Educação Superior

## Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD D

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD

D. Teorias e modelos

## Natureza A

Relatório de Estudo Concluído

## RESUMO

*A EaD - Educação a Distância é uma realidade inquestionável. Sua expansão atinge números relevantes. Percebe-se, entretanto, que há uma lacuna em todo este contexto – a Andragogia. Nosso objeto de estudo é compreender a importância, e a contribuição que a Andragogia poderá oferecer a EaD. É importante lembrar que, para estudar nesta modalidade o aluno deve ter um perfil Andragógico, ou seja, busca encontrar soluções para seus questionamentos pessoais e profissionais, e tem como essência, conduzir seu próprio aprendizado em busca destas respostas. Então, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa bibliográfica, e utilizamos para tanto, fontes que conferem suporte à mesma. A escolha do tema reflete o desejo de compreender as diversas possibilidades da Andragogia, no contexto da EaD. Para isso, analisou-se o perfil do aluno EaD. Apresentam-se os pilares da Andragogia; os aspectos pedagógicos e andragógicos e, discute-se convergências entre Andragogia e Pedagogia, contextualizando a Andragogia como um instrumento a serviço da educação a distância, resultante de uma visão diferenciada quanto a concepção e metodologia do processo educacional, e na formação docente, na busca de uma prática mais eficiente do ensino superior, no âmbito da EaD, onde concentramos nossa pesquisa.*

Palavras-chaves: **Andragogia; Pedagogia; Educação a Distância**

Agradecemos às professoras Adelina Campos Santos – UFBA e Maria Evanilda Tomé Valença – UNICAMP, pelas significativas contribuições para o bom êxito deste trabalho.

## 1 – Introdução

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) é uma realidade inquestionável e sua expansão atinge números relevantes. Destaque-se ainda que, os estudantes desta modalidade ser formada por adultos. Esse dado é relevante aos responsáveis pela implementação, planejamento e gestão de cursos da modalidade de EaD, reconhecendo, assim, as características próprias desta faixa etária. Nesse sentido, considerando que os modos de ensinar e aprender dos sujeitos adultos são distintos dos sujeitos de faixas etárias menores, há que se pensar o direcionamento das ações didáticas da EaD no contexto da **Andragogia** – definida como a ciência ou a arte de estudar como a população adulta aprende.

O presente trabalho dedica-se especificamente ao ensino superior na modalidade a distância, tendo como objetivo compreender, analisar e evidenciar as possibilidades do fazer andragógico aliado ao fazer pedagógico, uma vez que a Andragogia está intrinsecamente presente nas práticas docentes da educação a distância. Para tanto, pretende-se que este estudo tenha como base uma revisão teórica sobre os pressupostos que orientam a educação de adultos pela via andragógica. Para tanto, selecionou-se uma literatura voltada para a interface dialógica da Pedagogia com a Andragogia, uma vez que ambas tem muito a oferecer, especialmente no que se refere ao “o que” e ao “como” no contexto da EaD, numa dinâmica que vá ao encontro do ensino de qualidade. Assim, refletir sobre possibilidades de ações metodológicas, tendo como base princípios andragógicos e pedagógicos, os quais evidenciam pontos significativos e estratégicos para a educação, especialmente na modalidade de EaD, é o foco deste trabalho.

Apresenta-se, uma reflexão sobre o perfil do aluno na EaD de nosso país, suas expectativas e interesses. Em seguida, faz-se uma análise dos fundamentos da Andragogia, evidenciando os elementos básicos envolvidos na aprendizagem, por meio desta modalidade, tendo como referência principal Knowles (2009) e Freire (2010). Na sequência, reflete-se sobre os aspectos andragógicos e pedagógicos, observando possibilidades e convergências entre ambos. Por último, apresenta-se as considerações finais, lançando desafios a novos debates que evidenciem a aplicabilidade da Andragogia na EaD.

## 2 – Perfil do aluno EaD

Para entendermos o contexto da Andragogia na EaD faz-se importante identificarmos o seu público. As características do aluno desta modalidade são bem diversas daquelas do aluno da modalidade presencial. Isso porque o perfil do aluno da EaD é resultante de diversos fatores, dentre eles, a idade ativa, fruto de uma nova realidade, em relação à sua longevidade. Hoje se vive mais e, portanto, surgem novas perspectivas e necessidades, dentre as quais, a de iniciar ou retomar os estudos já em idade mais avançada. Outro fator é que, por conta da natureza da modalidade, o aluno da EaD, tende a ser mais dinâmico, proativo, comprometido, disciplinado, independente e relativamente autodidata. O fator tempo é outro traço marcante, pois, por estarem ativos no mercado de trabalho, buscam na EaD a facilidade de estudar conforme sua disponibilidade de tempo, evitando deslocamentos e conseqüente evasão, por conta dos compromissos profissionais, uma vez que, diferentemente do presencial, o rigor da presença física não é requisito fundamental de aprovação. Por todo esse contexto, os alunos da EaD acabam por desempenhar certa autonomia nos estudos, desprendendo-se, assim, do perfil dos alunos tradicionais, colocando-se como consumidores e, nesta condição, cobram dos professores e da instituição respostas aos seus questionamentos, aos seus direitos. Surge, então um novo perfil de estudante e com características específicas.

No relatório do Censo EaD 2012 – ABED/BR, consta que 75,83% dos alunos da modalidade a distância trabalha e estuda. (CENSO ABED/BR, 2012, p. 94). Outro dado importante é quanto à faixa etária, onde 43% dos estudantes desta modalidade possui entre 31 a 40 anos (Ibid, p. 93). Todo esse contexto, próprio da modalidade EaD, aponta a necessidade de se considerar os diversos estilos de aprendizagem que “representam as competências pessoais dos aprendizes para processar informação em um ambiente de aprendizado”. (DeAQUINO, 2008, p. 44). Consideramos que todas essas particularidades da modalidade EaD e seus sujeitos aprendizes evidenciam a necessidade de o docente ir além das práticas pedagógicas, também lançando mão dos princípios andragógicos. Consciente disso, De Aquino (2008) propõe um trabalho voltado para o “contínuo pedagógico-andragógico”, conceito que será abordado em próximo tópico.

### 3 – Andragogia - Elementos básicos envolvidos na aprendizagem

Como já sinalizado, a Andragogia surgiu como uma proposta para a educação de adultos, ou seja, interessa-se pelo estudo de como os adultos aprendem. Surgem, então, os seguintes questionamentos: Como trazer os princípios andragógicos para a prática? Como identificar se as ações docentes estão pautadas nos pilares da Andragogia? Alguns autores apresentam sugestões, outros traduzem os princípios apresentados por Knowles. Mas há, também, estudos que sinalizam em prol do avanço de um discurso meramente teórico para ações efetivamente práticas. Um deles refere-se aos princípios da Andragogia, de Malcolm Knowles, os quais se materializam nos seguintes questionamentos direcionados aos alunos adultos:

1 – o que ganho com este aprendizado, por que preciso aprender isso (necessidade do saber); 2 – como posso participar e tomar decisões sobre os meus caminhos (Autoconceito do participante); 3 – qual a relação deste novo conhecimento com os que já possuo, como isto relaciona-se com minhas experiências de vida (Experiências); 4 – que problemas poderei resolver com este novo aprendizado, como poderei usar este conhecimento para resolver problemas atuais (Prontidão para aprender); 5 – estou aprendendo novos conteúdos ou obtendo ferramentas para solucionar problemas (Orientação); 6 – minha dedicação a este novo aprendizado irá me proporcionar alguma satisfação ou irá melhorar minha vida (Motivação). (KNOWLES, 2009, p. 70).

Oliveira (1998) também reflete a respeito da Andragogia com a apresentação dos quatorze princípios que, segundo ele, norteiam o relacionamento com a pessoa madura. Destacaram-se alguns:

O adulto é dotado de consciência crítica e consciência ingênua. Sua postura proativa ou reativa tem direta relação com seu tipo de consciência predominante; Compartilhar experiências é fundamental para o adulto, tanto para reforçar suas crenças, como para influenciar as atitudes dos outros; A relação educacional de adulto é baseada na interação entre facilitador e aprendiz, onde ambos aprendem entre si, num clima de liberdade e pró-ação; A negociação com o adulto sobre seu interesse em participar de uma atividade de aprendizagem é chave para sua motivação; O adulto é o agente de sua aprendizagem e, por isso, é ele quem deve decidir sobre o que aprender; Aprender significa adquirir: conhecimento - habilidade - atitude (CHA). O processo de aprendizagem do adulto se desenvolve na seguinte ordem: sensibilização (motivação); pesquisa (estudo); discussão (esclarecimento); experimentação (prática); conclusão (convergência) e compartilhamento (sedimentação); A experiência é o melhor elemento motivador do adulto, portanto, o ambiente de aprendizagem com pessoas adultas precisa ser permeado de liberdade e incentivo para cada indivíduo falar de sua história, ideias, opinião, compreensão e conclusões; O diálogo é a essência do

relacionamento educacional entre adultos; A práxis educacional do adulto precisa estar baseada na reflexão, na ação e, conseqüentemente, os assuntos devem ser discutidos e vivenciados (OLIVEIRA, 1998, p.5).

Todas essas questões em torno da Andragogia têm provocado discussões e reavaliações na prática docente, na relação com a população adulta. Não há dúvidas que o público da EaD, essencialmente de adultos, requer que o processo de construção de conhecimentos lhe seja condizente para que se aprenda melhor. Nesse sentido, evidencia-se a importância da relação dialógica, entre alunos e professores, por meio da troca, do escutar, do validar as experiências e competências de ambos. Há aqui uma proposta evidente de troca, de cumplicidade, do caminhar juntos, com uma identificação verdadeira, que aproxima, quebra barreiras e torna a comunicação mais clara, evidentemente, com uma linguagem mais apropriada. Assim, o educador, na busca em aprimorar suas práticas, torna-se educando e abre-se às diversas possibilidades advindas da Andragogia.

Os argumentos sobre o papel que deve ser assumido pelos professores no contexto da EaD vêm ao encontro das ideias do educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual, “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 2010, p. 23). Complementa Freire que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre as práticas. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (Ibid, p. 39). Assim, o entendimento é o de que, cabe ao docente, trazer para a sua prática estes princípios, municiar-se de novos saberes que agreguem valor e novas perspectivas ao seu fazer cotidiano.

#### **4 – Possibilidades e convergências entre Andragogia e Pedagogia**

A Andragogia, como vimos, trata da educação de adultos, enquanto a Pedagogia trata da educação infantil, conforme Art. 2º da Resolução CNE/CP

No 1/2006 assim delibera a respeito das Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia: aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006). Desse modo, faz-se também necessário observar a importância em se perceber as características próprias do adulto. Entretanto, são vários os argumentos que merecem destaque entre os que fortalecem a inserção das práticas andragógicas para a educação superior na modalidade EaD. Educação é aprendizado, é flexibilidade, é complementariedade. Assim, nossa compreensão é que Pedagogia e Andragogia complementam-se em seus propósitos de orientar, conduzir e estimular. Isso porque, apesar de cada uma estar inserida em contexto específico de atuação (uma, infantil e, outra, adulto), há um limiar de proximidade quando identificados certos traços de personalidade de seus discentes. Ou seja, é inquestionável a existência de crianças e jovens com forte inclinação à independência e que buscam desde cedo definir os caminhos da sua aprendizagem, assim como há adultos que necessitam ser conduzidos e orientados com mais atenção, por apresentarem traço mais dependente, quando o assunto é sua formação acadêmica. Desse modo, os campos da Pedagogia e da Andragogia não devem se contrapor uma vez que não muda, em princípio, as questões presentes em cada uma, mas, sim, permite a ampliação e a diversificação das melhores práticas, oportunizando o acesso às diversas formas de aprender de um maior número de pessoas. Portanto, apesar de ambas – Pedagogia e Andragogia - possuírem cada uma seu universo de atuação, elas têm como objetivo fim preparar o indivíduo para as experiências e realidades da vida, não devendo ser colocadas numa relação de oposição, mas de intercâmbio.

Neste contexto, parecem pertinentes os argumentos de Conceição Neto (2012, p. 5), os quais salientam que “a metodologia andragógica não substitui a pedagógica, ambas apresenta públicos e aplicações diferentes e podem até se complementarem”. Assim, parece que o melhor caminho é reunir aspectos Andragógicos e Pedagógicos, objetivando preencher uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem do adulto. Dentre esses argumentos está o

que se reporta aos quatro pilares da educação, definidos por Delors (1998, p. 90): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O estudo desses quatro pilares propostos por Delors sinaliza para a necessidade de se buscar recursos que tornem o processo educativo mais eficiente, mais abrangente, considerando, neste contexto, a contribuição tanto da Pedagogia quanto da Andragogia, uma vez que ambas podem, juntas, contribuir com a prática docente. (MENDES, 2014).

Com este propósito, DeAquino propõe a ideia de um “contínuo pedagógico-andragógico”, o qual “pode ser aplicado em qualquer situação de aprendizagem, independente da idade e maturidade do aprendiz”. (DeAQUINO, 2008, p. 14). As pessoas são diferentes nos mais diversos aspectos, sua história interfere diretamente em suas escolhas e posição diante da vida. Na educação, isso não é diferente, pois o aluno vem para o ambiente escolar trazendo na bagagem suas experiências, anseios, inseguranças, esperanças e objetivos. Assim, é importante entendermos um pouco mais sobre este contínuo proposto por DeAquino. Segundo este autor, a proposta de um contínuo da pedagogia para a Andragogia pode ser sustentada pelos seguintes fatores: “o nível de desenvolvimento intelectual do aprendiz; as experiências educacionais anteriores dos alunos; os seus estilos de aprendizagem e os objetivos educacionais; o ambiente educacional; e o ambiente externo”. (DeAQUINO, 2008, p. 15).

Somado a tudo isso está o docente. Este, quando tem claro onde deseja chegar, tem também subsídios para pensar e refletir sobre quais práticas utilizar. Portanto, é fundamental que o docente conheça os objetivos de aprendizagem, saiba avaliar e identificar quais competências deseja trabalhar para, então, traçar as estratégias de como fazer e quais atividades usar. Nesse sentido, é fundamental identificar as necessidades de aprendizagem, criar um ambiente que estimule a participação, estabelecer objetivos que atendam às diversas formas de aprender, além de criar um leque de possibilidades de atividades que contemplem estas diferenças, dinamizando o ambiente de estudo. Nos argumentos de conceição Neto, quando o docente usa as “estratégias andragógicas de ensino-aprendizagem, acaba estimulando comportamentos e ações como refletir, elaborar, escolher, decidir, debater, movimentar-se, redigir, criar, inovar, criticar, julgar, avaliar, dar continente e

apoio ao outro ou contar com a ajuda de algum colega”. (CONCEIÇÃO NETO, 2012, p. 4). Desta forma a aprendizagem fica mais rica, dinâmica e estimulante, para o educando e educador.

## **5 – Por que a Andragogia é tão importante para Ead**

Uma das principais questões da educação contemporânea refere-se à necessidade efetiva e urgente de se levar em consideração que o aluno é um sujeito ativo da construção do seu próprio conhecimento. A transformação de um aluno passivo para um aluno ativo implica na mudança da visão da Instituição do ensino superior e do professor ao preparar seus projetos de ensino/aprendizagem. É imprescindível observar o que cada aluno ou grupo precisa, em relação às informações e às habilidades a serem desenvolvidas.

Os dados de uma pesquisa realizada por Conceição Neto, com alunos do curso de docência do ensino superior a distância, a respeito do papel da Andragogia naquele processo de ensino/aprendizagem ali desenvolvido, atestam a contribuição positiva desta abordagem para a aprendizagem dos alunos, pois “desenvolvem a criatividade, o senso crítico, a reflexão, a flexibilidade e abertura ao novo, a capacidade de escuta, a responsabilidade e o relacionamento interpessoal”. (CONCEIÇÃO NETO, 2012, p. 15).

Assim, evidencia-se a importância para todos os profissionais da educação superior a distância a necessidade de buscar imbuir-se de estratégias andragógicas, visando subsidiar sua ação docente. Além disso, a Andragogia é aceita sem barreiras na educação corporativa, e fica a pergunta: – o que impede que o mesmo ocorra com a educação formal superior? Já tornou-se urgente analisar, avaliar, refletir e enfim, apropriar-se de instrumento tão oportuno e valioso.

Entretanto, o que se percebe é que a Andragogia não tem sido suficientemente considerada nos contextos das ações educativas da EaD.

## 6 – Considerações Finais

Com o propósito de buscar novos horizontes, apresentamos como apontamentos resultantes desta pesquisa a urgente necessidade de mudança de paradigmas na educação de nível superior, especialmente na modalidade a distância.

Por que, então, a educação permanece a mesma em aspectos tão relevantes? Tem-se constatado que, sem dúvida, juntas, Andragogia e Pedagogia complementam-se e podem possibilitar novos rumos para a EaD, ampliando oportunidades e contribuindo de forma efetiva para as experiências de ensino e aprendizagem. Assim, é importante sairmos do *status quo*, provocar mudanças verdadeiramente significativas, não como um fim, mas como um meio para tantas outras transformações que tornem a Educação a Distância mais efetiva e qualitativa. (MENDES, 2014). Neste contexto, para o êxito da EaD, faz-se importante lançar mão de variadas formas e recursos de mediação, com abordagens que considerem as individualidades e a realidade grupal, características desta modalidade.

A educação em seu caminhar pede um direcionamento, uma revisão e uma reflexão acerca da sua Legislação e da sua prática, imbuída no propósito de evidenciar a importância da Andragogia no contínuo processo de valorização da educação. (MENDES, 2014). Então, perguntamos: o que é possível fazer e deve ser estimulado pelas IES, junto ao Ministério da Educação, em prol da EaD, aliando-se Andragogia e Pedagogia? É, portanto, para essa demanda, que devem estar voltados os nossos objetivos como educadores comprometidos com as necessidades destes discentes, uma vez que, tais necessidades tornam-se cada vez mais evidentes e emergem com muita força.

Esperamos que este trabalho contribua com discussões que entendemos serem relevantes na atual conjuntura da Educação a Distância, sobretudo, atendendo às demandas de seu público. Assim, acreditamos que, nesta perspectiva, confere-se autonomia e liberdade de escolha e de ação aos estudantes, em sua trajetória acadêmica, o que naturalmente refletirá em sua carreira profissional, pois levará consigo esta experiência rica, tornando-se parte de suas conquistas, resultando em iniciativas seguras e produtivas.

## Referências

ABED. Censo Ead: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. São Paulo: Pearson, 2013.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP No 1-15/05/2006 Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em 15 mar.2015.

CAVALCANTI, Roberto. Gayo, Maria Alive. Andragogia na educação universitária – 23/04/2015 Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/loureni1/andragogia-na-educao-universitaria?from\\_action=save](http://pt.slideshare.net/loureni1/andragogia-na-educao-universitaria?from_action=save)> Acesso em 12 mar. 2015.

CONCEIÇÃO NETO, Vera Lúcia. O efeito das abordagens andragógicas criativas para a aprendizagem de ensino superior: o caso dos alunos de pós-graduação da disciplina de didática. In: XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ2149.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ2149.pdf)> Acesso em 28 mar. 2015.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira de. **Como Aprender:** andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson, 1 Ed., 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Editora Terra e Paz, 2010.

KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A. **Aprendizagem de resultados:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MENDES, Mônica. **Andragogia: um novo olhar sobre a formação.** In: 20º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação à Distância, Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, Ari. A educação do adulto. Disponível em: <[http://www.brazil4.com.br/servidor/iand/arquivos/serie\\_facilitacao\\_aprendizagem/2\\_A\\_Educacao\\_do\\_Adulto.pdf](http://www.brazil4.com.br/servidor/iand/arquivos/serie_facilitacao_aprendizagem/2_A_Educacao_do_Adulto.pdf)> Acesso: 09 mar. 2015.